

PLANO DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO

2025-2029

Federação Portuguesa de Voo Livre



**Plano Estratégico
2025-2029
Federação Portuguesa de Voo Livre**



Índice

1.	Introdução	3
2.	Visão, Missão e Valores	4
3.	Análise Interna	6
4.	Recursos Humanos e Técnicos	7
5.	Comunicação	9
6.	Análise SWOT	10
7.	Macrotendências Relevantes	11
8.	Riscos Estratégicos e Medidas de Mitigação	13
9.	Eixos Estratégicos e Objetivos	14
10.	Análise de Resultados Financeiros	19
11.	Crescimento Federativo	20
12.	Fatores Determinantes do Crescimento.....	22
13.	Previsão Financeira	23
14.	Nota do Presidente da FPVL	24

Introdução

O presente Plano Estratégico, com vigência para o período de 2025 a 2029, estabelece as diretrizes de atuação da Federação Portuguesa de Voo Livre (FPVL), alinhando-se com os princípios da boa prática de gestão federativa, desenvolvimento sustentável e excelência desportiva. Este plano visa orientar as decisões estratégicas da FPVL, reforçar a sustentabilidade institucional e potenciar a prática segura, ética e inclusiva das modalidades que representa.

Este documento estrutura-se como um guia de ação de médio prazo, estabelecendo prioridades estratégicas e metas mensuráveis que visam consolidar a FPVL como entidade de referência nacional e internacional no domínio das modalidades de voo livre. Reflete igualmente o compromisso da Federação com a evolução qualitativa da sua atuação, procurando responder de forma estruturada aos desafios emergentes do ecossistema desportivo, das exigências regulatórias e das dinâmicas sociais e tecnológicas em constante mutação.

Para além da definição de objetivos estratégicos e operacionais, o plano integra uma análise prospectiva de tendências relevantes, uma avaliação de riscos estratégicos e um modelo financeiro projetado até 2029, garantindo coerência entre a visão institucional e os recursos disponíveis. Esta abordagem integrada permite não só a tomada de decisões fundamentadas, mas também uma monitorização contínua do progresso e o ajustamento dinâmico das estratégias implementadas.

Este plano é, por isso, mais do que um documento técnico, é um compromisso institucional com a modernização, a inclusão, a ética, a segurança e a valorização do voo livre em Portugal, sustentado numa visão de longo prazo e numa cultura de melhoria contínua.

Visão, Missão e Valores

Visão

Consolidar a FPVL como entidade de referência nacional e internacional no desenvolvimento sustentável, seguro e inclusivo das modalidades da FPVL, alicerçada na excelência desportiva, inovação formativa e coesão federativa.

Missão

Promover, regulamentar e desenvolver as modalidades de voo livre em Portugal, garantindo padrões de segurança, ética, formação, competitividade e representação institucional eficaz, contribuindo para o bem-estar individual, coesão territorial e valorização do desporto na natureza.

Valores

A atuação da Federação Portuguesa de Voo Livre (FPVL) assenta num conjunto de valores estruturantes que orientam todas as dimensões da sua intervenção, quer seja técnica, institucional, formativa ou desportiva, contribuindo para a consolidação de uma cultura federativa ética e inclusiva. Tendo por base os respetivos pilares:

Segurança

Princípio matricial e transversal a todas as práticas da FPVL, a segurança é entendida não apenas como a mitigação de riscos operacionais e acidentais, mas como uma cultura organizacional contínua de prevenção, qualificação técnica e responsabilidade partilhada. Este valor sustenta-se na implementação sistemática de normas, certificações e monitorizações periódicas, com vista à salvaguarda da integridade física dos praticantes, técnicos, juízes e do público em geral.

Ética e Integridade

A ética, enquanto fundamento do movimento associativo desportivo, é promovida através do respeito pelos princípios do fairplay, da transparência institucional, da equidade na competição e da luta ativa contra todas as formas de manipulação de resultados e descriminação, seja através de dopagem ou outra forma qualquer. A integridade federativa traduz-se ainda na adoção de códigos de conduta, mecanismos de auditoria interna e formação ética de dirigentes e agentes desportivos.

Inovação

A inovação constitui um eixo estratégico inter-sectorial, expressando-se na adoção de tecnologias emergentes, metodologias pedagógicas avançadas e ferramentas digitais que modernizam os processos formativos, administrativos e comunicacionais. A FPVL assume uma postura proativa face à transformação digital, promovendo a experimentação controlada, a atualização técnica contínua e a disseminação do conhecimento enquanto fatores de competitividade organizacional e desportiva.

Sustentabilidade

A sustentabilidade, enquanto princípio orientador das políticas federativas, é abordada numa perspetiva ambiental, económica e institucional. Ambientalmente, promove-se o uso responsável e equilibrado dos recursos naturais, nomeadamente as zonas de voo e os ecossistemas associados. Economicamente, fomenta-se a diversificação de receitas e a eficiência da despesa. Institucionalmente, aposta-se na resiliência organizacional, na gestão estratégica de parcerias e na valorização dos ativos intangíveis da federação.

Inclusão e Acessibilidade

A FPVL assume o designio da inclusão como dimensão estruturante do seu desenvolvimento, combatendo desigualdades territoriais, sociais e geracionais no acesso à prática das modalidades. Estimula-se a criação de programas que facilitem o envolvimento de públicos sub-representados, como jovens em territórios de baixa densidade, mulheres, seniores e pessoas com necessidades específicas, garantindo a equidade de oportunidades formativas, competitivas e representativas em todo o território nacional.

Excelência e Mérito

O compromisso com a excelência traduz-se na consolidação de padrões elevados de desempenho técnico, organizacional e competitivo. Reconhece-se o mérito como critério de avaliação e progressão no seio da comunidade federada, valorizando a performance desportiva, a competência pedagógica e o serviço dirigente de elevado impacto. A FPVL promove sistemas de reconhecimento público e recompensas objetivas que incentivam o profissionalismo, a dedicação e a superação contínua.

Análise Interna

Esta análise interna da Federação de Voo Livre de Portugal visa compreender o funcionamento e os principais elementos da organização. São avaliados aspectos da estrutura interna, dos recursos humanos, técnicos e financeiros, as dinâmicas de comunicação, da gestão e dos processos de decisão. Esta abordagem permitirá identificar pontos fortes, oportunidades de melhoria e fatores críticos para o desenvolvimento sustentável da federação.

Organograma da Federação Portuguesa de Voo Livre

Direção:

Presidente - Eugénio Franco Brito de Almeida e Silva
Vice-Presidente - António José Pires Fernandes
Vice-Presidente - Diogo Miguel de Matos e Pires
Secretário - Luís Francisco Quintela Oliveira Emauz
Tesoureiro - Edgar António Gomes Ferreira dos Santos
Vogal - Mauro Tibério Martins Bento
Vogal - Paulo Miguel Baptista Ramos Tenera

Mesa da Assembleia Geral:

Presidente - Jorge Manuel Ferreira Carvalho
Vice-Presidente - António Alberto Oliveira Pinheiro
Secretário - Carlos Manuel de Sousa Félix

Concelho Fiscal:

Presidente – Pedro Miguel Alão Cabrita

Conselho Jurisdicional:

Presidente - Abel António Morais da Costa
Vogal - Diana Sofia Azevedo Fernandes da Costa
Vogal - Mara João Gonçalves de Castro

Conselho Disciplinar:

Presidente - Carlos André Dias Ferreira
Vogal - Nuno Miguel Anacleto Guerreiro
Vogal - Bruno Silva Alves

Conselho de Arbitragem e Competição:

Presidente – Paulo Júlio de Carvalho Abreu Martins
Vice-Presidente- Nuno Filipe Esperança Vogel Virgílio
Vogal - João Manuel Oliveira Carvalhido

Recursos Humanos e Técnicos

	2023	2024
<i>Pilotos</i>	708	780
<i>Alunos</i>	133	125
<i>Associados</i>	36	30
<i>Escolas</i>	15	18
<i>Instrutores</i>	62	54
<i>Dirigentes</i>	5	5
<i>Técnico Desportivos</i>	2	2
<i>Técnicos Administrativos</i>	1	1
<i>Diretor Desportivo</i>	1	1
<i>Observadores/Juiz FAI</i>	23	25
<i>Pilotos no Ranking ASA</i>		
<i>Delta classe 1</i>	8	6
<i>Pilotos no Ranking Parapente Cross Country</i>	109	107
<i>Técnicos de Serviços Externos</i>	2	2

Diretor Desportivo:

- Paulo Branco

Técnicos Desportivos Voo Livre:

- Paulo Herculano

Técnico Desportivo Paramotor:

- Eduardo Lagoa

Técnico Administrativo:

- Dulce Gonçalves

Técnicos de Serviços Externos:

TOC – Pedro Miguel Alão Cabrita

ROC – Everycente Global Finances, Lda

Observadores/Juízes FAI:

- Rosa Maria Veiga
- Pedro Nuno Puga
- Paulo Nunes
- Paulo Júlio Martins
- Paulo Jorge Coelho
- Paulo Daniel Herculano

- Nuno Gomes
- Mário José Santos
- Luís Ricardo Diniz
- Luís António Fernandes
- Leonel Carriço
- José Francisco Chorão
- José António Rodrigues Cardoso
- Joel Filipe Duarte
- Joaquim António Lopes
- João Daniel Silva
- Gil Rito Gonçalves
- Fernando Amaral
- Eduardo Lagoa
- Eduardo António Freitas
- Edgar António Santos
- Cristóvão Francisco Barros
- António Fernandes
- António Alberto Pinheiro
- Abel Costa

Comunicação

Os meios de comunicação da Federação são fundamentalmente dirigidas através do e-mail e de plataformas tais como o site próprio e o Facebook, onde são nestes meios partilhadas as informações referentes a diálogos com a ANAC, NAV/NOF, IPDJ, força aérea, parques naturais e autarquias, possibilitando a partilha das informação institucional que a federação possui, com os diversos associados e interessados com os trabalhos federativos.

Relativamente á comunicação da gestão interna da federação, esta é realizada através de congressos e reuniões, tais como o Congresso de instrutores, a cimeira de presidentes e as assembleias gerais ordinárias e extraordinárias.

Por outro lado, a federação também valoriza e apoia a comunicação associativa por parte dos clubes e os respetivos atletas, para que estes mesmos possam promover as modalidades.

Análise SWOT

Pontos Fortes (Strengths)	Pontos Fracos (Weaknesses)
<ul style="list-style-type: none">- Especialização técnica e experiência dirigente.- Reconhecimento internacional em crescimento.- Presença competitiva consolidada.- Capacidade de organização de provas.- Rede de instrutores e clubes federados bem estruturada.- Conhecimento profundo das zonas de voo em território nacional.- Boa articulação com entidades regionais e locais.	<ul style="list-style-type: none">- Estrutura administrativa limitada.- Digitalização incipiente.- Financiamento muito dependente de fundos públicos.- Baixa visibilidade mediática.- Ausência de um plano estratégico de longo prazo.- Limitações na recolha e tratamento de dados estatísticos e de desempenho.
Oportunidades (Opportunities)	Ameaças (Threats)
<ul style="list-style-type: none">- Crescimento do turismo ativo e desporto de natureza.- Disponibilidade de fundos europeus.- Expansão territorial com parceiros locais.- Tendência para desportos ao ar livre.- Potencial para programas de educação ambiental e sensibilização.- Integração em redes internacionais de promoção do voo livre.- Possibilidade de atrair novos públicos via ações inclusivas e intergeracionais.	<ul style="list-style-type: none">- Mudanças na legislação aeronáutica.- Desvalorização do desporto amador.- Envelhecimento da base federativa.- Concorrência de outras modalidades mais mediáticas e acessíveis.- Variabilidade climática que afeta diretamente a prática regular.- Redução de apoios públicos por alterações nas políticas desportivas.- Crescimento da prática não federada, sem controlo de segurança.

Macrotendências Relevantes

A análise prospetiva do contexto envolvente identifica um conjunto de **macrotendências estruturais** que, pela sua natureza transversal e impacto direto nas modalidades de voo livre, devem ser incorporadas no desenho e implementação das políticas e programas da FPVL:

Tendência Ambiental

Assiste-se a uma **valorização crescente** das práticas desportivas em contacto com a natureza, enquadradas nos princípios do desenvolvimento sustentável e da conservação ecológica. Esta tendência reforça a importância da adoção de práticas ambientalmente responsáveis, da **proteção das zonas de voo** e da articulação com entidades gestoras de áreas protegidas, exigindo da FPVL um papel ativo na compatibilização entre **desporto e sustentabilidade territorial**.

Tendência Tecnológica

A transformação digital assume-se como um vetor incontornável de modernização organizacional. A progressiva digitalização dos processos federativos, assim como o **licenciamento, inscrições, rankings, formação e comunicação**, bem como a expansão do ensino remoto e das plataformas e-learning, tornam-se instrumentos centrais para a eficiência, transparência e **acessibilidade** das **modalidades**, especialmente em territórios de baixa densidade.

Tendência Demográfica

A evolução demográfica das bases federadas evidencia um processo de **envelhecimento** dos praticantes, exigindo a implementação de estratégias eficazes de rejuvenescimento, através da **captação de novos públicos**, nomeadamente jovens, estudantes universitários e praticantes ocasionais, bem como o reforço das **parcerias** com instituições educativas e autarquias locais.

Tendência Económica

O contexto económico atual, marcado por **pressões inflacionistas** e por um aumento generalizado do custo de vida, tem impacto direto na acessibilidade financeira ao desporto federado. Neste enquadramento, ganha relevância a promoção de modelos de prática mais acessíveis, bem como a **captação de apoios financeiros e parcerias** que permitam mitigar os custos de **iniciação e progressão** na prática das modalidades.

Tendência Regulatória

Anticipam-se alterações significativas no enquadramento **legislativo nacional e europeu** aplicável à aviação desportiva e à certificação de pilotos, nomeadamente em matéria de **segurança aérea, titulação e regulação** do voo bilugar.

A FPVL deve posicionar-se como **interlocutor qualificado** neste processo, assegurando que os interesses do setor são salvaguardados e que os seus quadros normativos se alinham com os referenciais internacionais de excelência.

Riscos Estratégicos e Medidas de Mitigação

Risco	Impacto	Probabilidad e	Medida de Mitigação
Mudança legislativa desfavorável	Elevado	Médio	Negociação ativa com ANAC e envolvimento em processos legislativos através de lobby institucional.
Redução de financiamento público	Elevado	Médio	Diversificação das fontes de receita.
Baixa adesão de novos praticantes	Médio	Alto	Campanhas de comunicação, projetos de iniciação ao voo e colaboração com escolas e autarquias.
Acidentes com impacto reputacional	Alto	Baixo	Formação contínua, reforço da certificação e campanhas de prevenção e segurança aérea.
Envelhecimento da base federativa	Médio	Alto	Criação de programas específicos para jovens e atividades intergeracionais.
Condições meteorológicas adversas	Médio	Médio	Flexibilização de calendários, zonas alternativas de voo e monitorização climática.
Crescimento da prática não federada (informal)	Médio	Alto	Promoção das vantagens da filiação e campanhas de sensibilização para práticas seguras.
Atrasos na digitalização administrativa	Médio	Médio	Implementação faseada de soluções digitais e formação interna.

Eixos Estratégicos e Objetivos

Eixo 1 – Desenvolvimento Desportivo e Competitivo

Objetivo Estratégico: Elevar o nível competitivo nacional e reforçar a presença internacional.

Metas Estratégicas:

- Atingir um crescimento anual de 2% no número de atletas em competição.
- Estabilizar o calendário nacional e integrar pelo menos 2 provas internacionais anuais.
- Garantir a certificação anual de 100% dos juízes em atividade.
- Criar um sistema de pontos e apoios financeiros para atletas de elevado desempenho internacional.
- Reforçar o enquadramento técnico das Seleções Nacionais e a sua participação em Campeonatos Continentais e Mundiais.

Estratégias:

- Implementar Academias da Modalidade em 3 regiões.
- Criar e atualizar o Ranking Nacional com sistema de incentivos.
- Reforçar o apoio técnico e financeiro aos clubes promotores de competições.
- Incentivar a candidatura e organização de provas nacionais e internacionais.
- Consolidar programas de treino e captação de talentos.
- Organizar o Congresso Nacional de Juízes e reforçar a formação contínua.

Ações/Iniciativas:

- Estabelecer um fundo financeiro específico para apoio técnico e logístico aos clubes.
- Realizar duas formações anuais para juízes e técnicos.
- Criar sistema de incentivos para atletas de elevado desempenho.

KPIs:

- Percentagem de alunos captados para competição (+2% ao ano).
- Aumento de 15% no fundo de apoio logístico e técnico aos clubes.

- Número de juízes certificados anualmente.
- Número de provas nacionais e internacionais realizadas por ano.

Eixo 2 – Formação, Certificação e Valorização

Objetivo Estratégico: Garantir qualidade, certificação e uniformidade na formação de pilotos e instrutores.

Metas Estratégicas:

- Aumentar em 15% o número de unidades de formação até 2029.
- Reforçar o papel dos instrutores na definição curricular e desenvolvimento das modalidades.
- Promover a digitalização de conteúdos para atualização teórica de instrutores.

Estratégias:

- Apoiar unidades de formação na promoção das atividades e enquadramento técnico.
- Realizar o Congresso Anual de Instrutores.
- Implementar certificação contínua de instrutores com atualização obrigatória.
- Reforçar a certificação oficial de pilotos e instrutores junto da tutela.

Ações/Iniciativas:

- Criar plataforma digital de conteúdos de formação.
- Estabelecer protocolos de reconhecimento com instituições académicas e desportivas.

KPIs:

- +10% de formações técnicas realizadas anualmente.
- ≥80% de satisfação em ações de formação.
- ≥50% dos instrutores nacionais presentes no Congresso Anual.

Eixo 3 – Promoção, Inclusão e Comunicação

Objetivo Estratégico: Aumentar a visibilidade pública, atrair novos praticantes e expandir a prática das modalidades em Portugal.

Metas Estratégicas:

- Estabelecer parcerias com universidades, autarquias e setor do turismo ativo.
- Reforçar a presença digital com podcasts e campanhas direcionadas.
- Organizar pelo menos 1 evento de demonstração anual.
- Promover a ética e segurança desportiva em todas as atividades.

Estratégias:

- Criar o programa “Voar Livre”.
- Desenvolver campanhas de comunicação regulares.
- Realizar eventos de demonstração em diferentes regiões.
- Promover campanhas de sensibilização pública.
- Adotar e difundir código de ética e segurança.

Ações/Iniciativas:

- Criar podcasts de atletas e dirigentes.
- Produzir campanhas de comunicação (mínimo 2/ano).
- Implementar protocolos antidopagem nas competições oficiais.

KPIs:

- ≥5.000 interações nas campanhas de comunicação anuais.
- 2 eventos de demonstração/ano em locais distintos.
- 100% de conformidade com protocolos antidopagem.

Eixo 4 – Relações Institucionais e Regulação

Objetivo Estratégico: Fortalecer a articulação com entidades reguladoras, assegurar a segurança das zonas de voo e reforçar a presença internacional.

Metas Estratégicas:

- Criar grupo de trabalho com ANAC até 2025.
- Incrementar fiscalização em zonas de voo em parceria com Força Aérea e autoridades policiais.
- Aumentar participação nacional nas comissões da FAI e EHPU.
- Submeter anualmente candidaturas a eventos internacionais.

Estratégias:

- Estabelecer protocolos com Força Aérea, GNR, PSP e Parques Naturais.
- Garantir representação ativa em comissões da FAI e EHPU.
- Reforçar cooperação com federações congêneres.
- Organizar reuniões anuais com ANAC.

Ações/Iniciativas:

- Promover intercâmbio internacional com federações.
- Apresentar candidaturas anuais para eventos europeus e mundiais.

KPIs:

- +10% cargos nacionais ocupados em comissões internacionais até 2027.
- ≥1 candidatura a eventos internacionais/ano.
- ≥1 reunião anual com ANAC.

Eixo 5 – Sustentabilidade Organizacional

Objetivo Estratégico: Reforçar a capacidade organizativa e a sustentabilidade financeira da FPVL.

Metas Estratégicas:

- Digitalizar 100% dos processos administrativos até 2027.
- Aumentar financiamento público e privado.
- Expandir formações em gestão, marketing e liderança.

Estratégias:

- Implementar projeto “Mais Federação, Mais Desporto” com foco em patrocinadores.
- Submeter candidaturas regulares a fundos de inovação, inclusão e digitalização.
- Criar sistema de gestão digital integrado.
- Desenvolver plano de formação de dirigentes.

Ações/Iniciativas:

- Captar anualmente novos patrocinadores privados.
- Submeter no mínimo 2 candidaturas a fundos/ano.
- Organizar formações regulares para dirigentes.

KPIs:

- ≥1 novo patrocinador/ano.
- ≥2 candidaturas anuais a fundos externos.
- 60% de dirigentes envolvidos em ações de formação.
- +15% receita proveniente de parcerias até 2027.

Análise de Resultados financeiros

A análise dos resultados financeiros de **2023** e **2024** permite concluir que a Federação se encontra num período de **reestruturação interna**, evidenciando-se em 2024 um resultado **líquido negativo**. Esta situação resulta, em grande parte, do investimento necessário à melhoria da capacidade organizativa de modo a não comprometer a qualidade dos serviços prestados.

Apesar de não se tratar de uma entidade empresarial, a Federação revela, pela via destes indicadores, uma clara **necessidade de financiamento externo** adicional, de modo a garantir a consolidação do seu **crescimento** interno e o cumprimento da sua missão institucional.

A partir de **2025**, perspetiva-se a **recuperação da rentabilidade**, com resultados líquidos **positivos** e progressivamente crescentes até **2029**, o que indica a estabilização da estrutura financeira e uma **sustentabilidade operacional** cada vez mais **robusta**.

Rubrica	2023 (€)	2024 (€)
Vendas e serviços prestados	250 386,50	259 363,50
Subsídios à exploração	25 000,00	25 000,00
Fornecimentos e serviços externos	-241 566,95	-226 386,78
Gastos com pessoal	-29 682,76	-46 821,40
Outros rendimentos e ganhos	10 209,20	6 532,77
Outros gastos e perdas	-12 190,11	-1 426,96
EBITDA	2 155,88	-8 738,87
Resultado operacional (EBIT)	2 155,88	-8 738,87
Resultado antes de impostos	2 153,40	-8 739,18
Resultado líquido do período	2 153,40	-8 739,18

Crescimento Federativo

A análise da evolução do universo federado da FPVL entre **2022** e **2029** evidencia um crescimento sustentado, alicerçado em estratégias de comunicação, formação e dinamização territorial. Com base em projeções realistas e em indicadores já observáveis, foi definida uma meta de crescimento anual médio de **10%** no número de **pilotos** e **associados**, e **20%** no **número de alunos**. Estes dados demonstram um forte impulso na captação de novos praticantes, essencial para a renovação geracional e consolidação institucional da Federação.

Evolução Federativa Global

Como observado, o objetivo federativo é baseado num crescimento contínuo de **pilotos federados**, ultrapassando os **1.300** em **2029**, refletindo o impacto das ações de formação certificada e da maior competitividade nacional e internacional. O objetivo base é o aumento constante de **alunos**, sendo estes um grupo estratégico para a renovação federativa, procura-se captar novos candidatos a praticar as nossas modalidades através da intensificação de campanhas de comunicação, eventos abertos e parcerias educativas. Já os **associados**, embora em menor número absoluto, prevê-se também um crescimento anual sólido e constante, contribuindo para o alargamento da comunidade envolvida com o voo livre em Portugal.

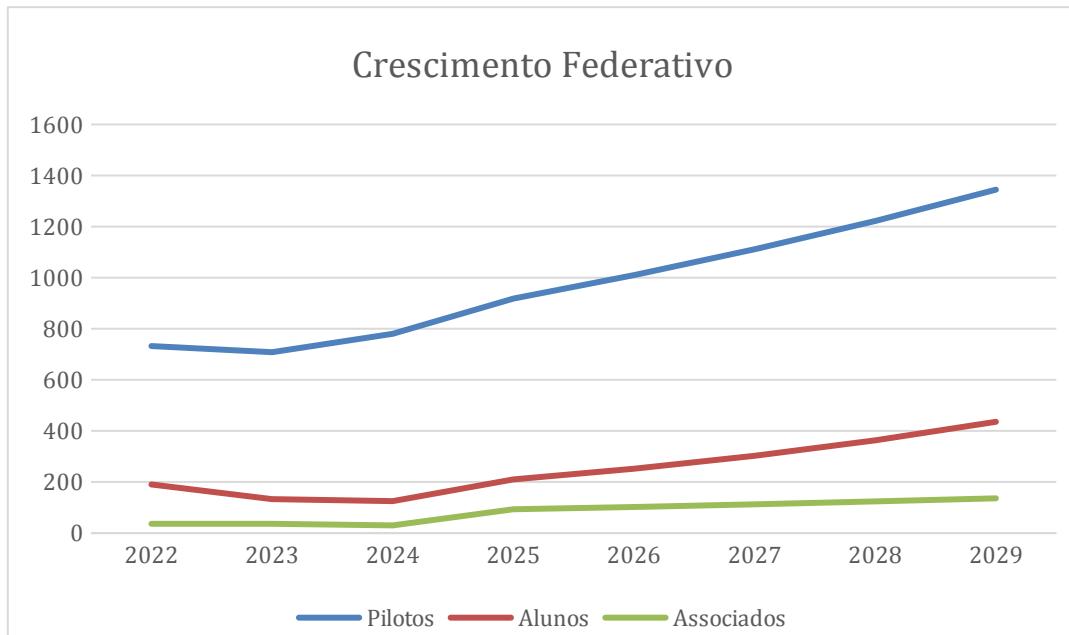
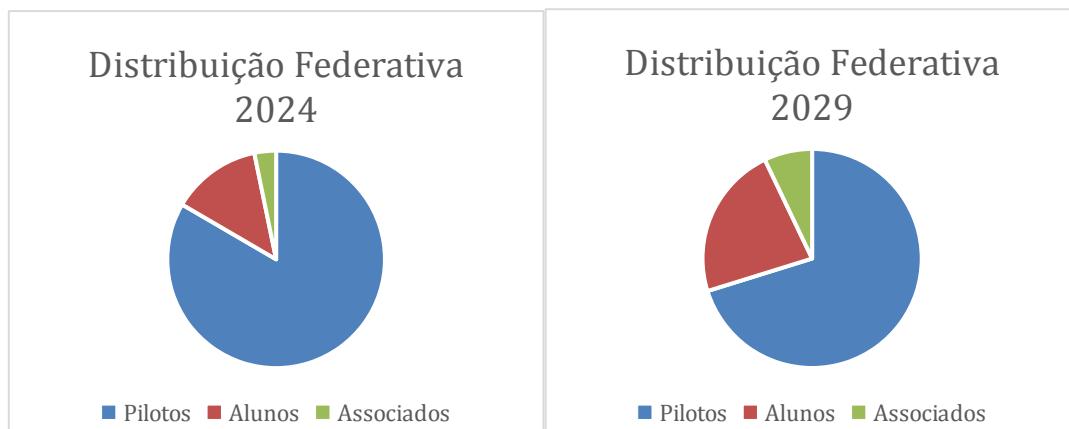


Gráfico 1 – Crescimento Federativo Total (2022–2029)

Distribuição Federativa Comparativa

Em **2024**, os **pilotos** representavam a maioria da base federada, o nosso objetivo mantém-se nesse aspecto, no entanto com o reforço das ações de captação e formação, em **2029** espera-se verifica uma **redistribuição** mais equilibrada, com um aumento visível da percentagem **associados** e principalmente **novos alunos**. Esta transformação estrutural irá confirmar a eficácia da estratégia de **visibilidade, inovação formativa e reestruturação financeiro**.



Gráficos 2 – Distribuição Federativa

Exames Realizados - Indicador de Qualificação Técnica

O crescimento do número de exames realizados, especialmente no **nível 1**, com mais do dobro de exames em quatro anos, espelha o objetivo de reforçar a capacidade formativa das **Unidades de Formação** e a crescente procura pela prática regulamentada e certificada. Procuramos também com o aumento dos exames de **nível 2** indicar uma **progressão técnica** dos praticantes, fator essencial para a **segurança e excelência desportiva**.

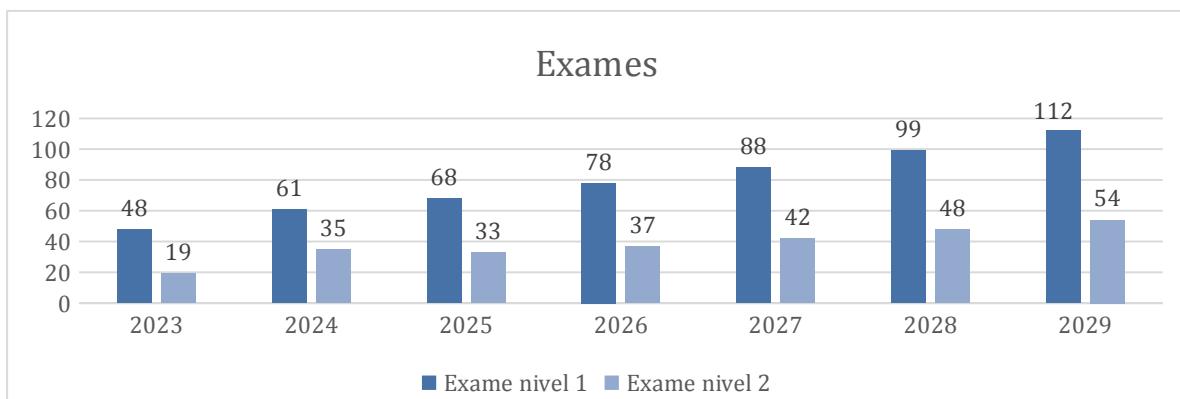


Gráfico 3 – Exames Realizados por Nível

Fatores Determinantes do Crescimento

O crescimento federativo sustentado da FPVL está diretamente ligado a três vetores estratégicos:

1. Comunicação e Visibilidade

A aposta em campanhas de comunicação multicanal, incluindo **podcasts, vídeos, eventos abertos** e **reforço da presença digital**, é determinante para atrair novos públicos e aumentar a notoriedade das modalidades.

2. Programas de Formação e Certificação

A regularidade dos **cursos de instrutores**, a **certificação contínua** e o **apoio às Unidades de Formação** irão contribuir para garantir qualidade e segurança, fatores decisivos para a confiança dos praticantes.

3. Sustentabilidade Financeira e Parcerias Estratégicas

A necessidade de **reduzir a dependência do financiamento público** implica a intensificação da **captação de patrocinadores**, com destaque para o programa **“Mais Federação, Mais Desporto”**, que visa tornar a FPVL mais robusta e resiliente a médio prazo.

Tornando deste modo possível, não só a entrada de **novos praticantes**, mas também permitir a sua **fixação** na comunidade federativa e associativa das **diversas modalidades**.

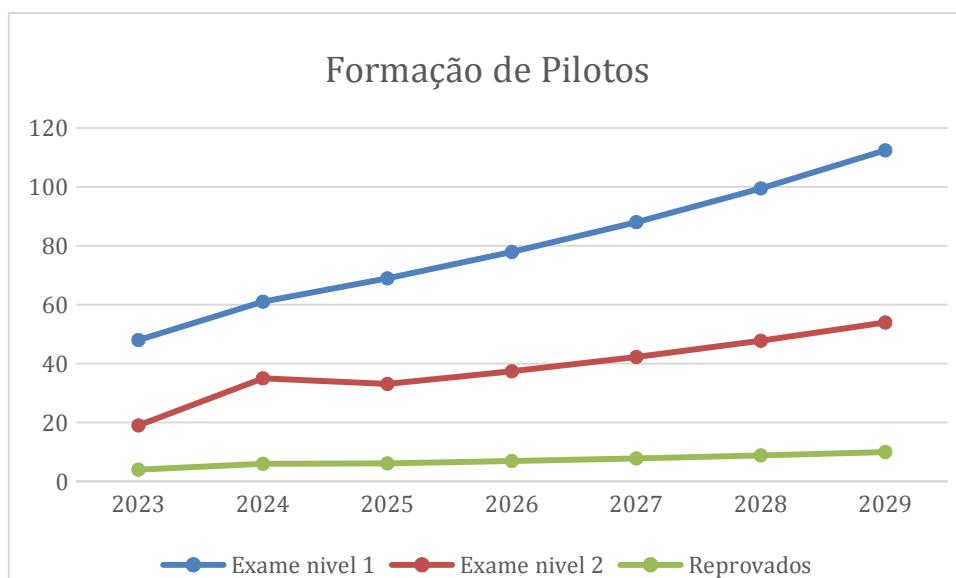


Gráfico 4 – Exames Formação geral de pilotos

Previsão Financeira

A presente **projeção financeira** para o horizonte temporal de **quatro anos** assenta num conjunto de premissas **macro** e **microeconómicas**, delineadas com base em pressupostos de **crescimento prudente** e sustentado das diversas rubricas orçamentais. Assim, estima-se que as receitas decorrentes de atividade registam um incremento médio anual na ordem dos **3,5%**, refletindo uma expectativa moderada de expansão da **atividade federativa**, em consonância com a evolução esperada da procura e a consolidação da **base de atletas** das diferentes modalidades. Paralelamente, prevê-se um crescimento anual de **10%** nas receitas provenientes de **subsídios** e **patrocínios**, sustentado por uma **estratégia ativa de captação de financiamento** externo, nomeadamente junto de **entidades públicas e privadas** interessadas em associar-se à **missão institucional** do projeto.

Relativamente aos fornecimentos e serviços externos (FSE), projeta-se uma variação ligeira, com um **acréscimo** anual na ordem dos **2%**, traduzindo essencialmente a **atualização** contratual com **prestadores de serviços**, sem comprometer o rigor na **gestão orçamental**. Assim como os **restantes rendimentos e gastos operacionais** onde estes também têm a previsão de crescer de forma proporcional, acompanhando a **evolução global** das atividades, mantendo um **equilíbrio estrutural positivo** entre os diferentes agregados financeiros.

Ano	Vendas e Serviços	Subsídios	Gastos com Pessoal	FSE	Outros Rendimentos	Outros Gastos	Resultado Líquido
2023	250 386 €	25 000€	29 683 €	241 567 €	10 209 €	12 190 €	2 153 €
2024	259 364 €	27 500 €	46 821 €	226 387 €	6 533 €	1 427 €	-8 739 €
2025	268 688 €	30 250 €	51 503 €	231 000 €	7 186 €	1 500 €	1 621 €
2026	278 435 €	33 275 €	56 653 €	236 000 €	7 905 €	1 600 €	1 962 €
2027	288 603 €	36 602 €	62 318 €	241 000 €	8 695 €	1 700 €	2 382 €
2028	299 210 €	40 263 €	68 550 €	246 000 €	9 565 €	1 800 €	2 888 €
2029	310 278 €	44 289 €	75 405 €	251 000 €	10 522 €	1 900 €	3 488 €

Nota do Presidente da FPVL

A Federação Portuguesa de Voo Livre está vivamente empenhada no desenvolvimento de um plano estratégico para o futuro próximo das modalidades do Ar.

É a vocação desportiva das atividades aeronáuticas e a sua articulação com toda a restante aviação, que implica enquadramento legislativo e partilha de conhecimento, que orienta o vetor fundamental desta missão estrutural.

Porque as atividades do Ar são férteis em lições de ética, civismo, técnica e segurança, a sinergia entre o desporto e a aviação civil tem aqui uma oportunidade única para crescer, tornar-se ainda mais abrangente e alcançar mais desportistas na sua vontade de evoluir.

Fica assim a aviação civil mais rica, sabendo que tem na FPVL um parceiro no desenvolvimento de regras e procedimentos seguros e úteis. Um mundo com mais desporto e mais conhecimento é um objetivo comum e está a atrair mais modalidades para o seio desta comunidade. A entrada de mais modalidades será também o motor de melhores e mais diversas atividades desportivas que, pela partilha de conhecimentos e tradição histórica só enriquece todas as outras modalidades do Ar.

Este plano estratégico, que acompanha o Ciclo Olímpico em termos temporais, visa deixar alicerces para um futuro seguro, ordenado e brilhante para todos os que partilham o céu como segunda casa, muito além do presente conturbado que vivemos.

Citando José Manuel Constantino, Presidente do Comité Olímpico de Portugal, que nos deixou no passado dia 11 de agosto de 2024, a procura de resultados, será sempre um desafio porque “o valor do desporto é maior do aquilo que custa”.

Pela Causa do Ar.

Por Mais Desporto.

Eugénio de Almeida

Presidente da Federação Portuguesa de Voo Livre.

